

## Mulheres licenciadas e a promoção do desenvolvimento em Angola: que diferença faz o Ensino Superior?

Maria Raquel Lucas<sup>1</sup>  
Maria da Conceição Rego<sup>2</sup>  
Isabel Joaquina Ramos<sup>3</sup>  
M.<sup>a</sup> Leonor da Silva Carvalho<sup>4</sup>

### Resumo

A educação é um direito universal e uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos e da sociedade. Em Angola, baixas taxas de qualificação da população estão associadas com as mais altas taxas de pobreza e exclusão social, desemprego, analfabetismo, mortalidade infantil, incidência de HIV, malária e tuberculose, entre outras.

Níveis mais elevados de educação promovem maior bem-estar e qualidade de vida, por via dos rendimentos auferidos e, mulheres mais qualificadas terão tendência a melhorar o seu estatuto na sociedade e a modificar o seu estilo de vida. Por outro lado é expectável que motivem, de forma natural, à sua descendência a importância da aprendizagem e da aquisição de conhecimentos. Esta questão é particularmente pertinente em sociedades onde as mulheres desempenham um papel determinante na economia. Do ponto de vista da sustentabilidade dos territórios, podem contribuir ainda para a construção de uma sociedade mais sustentável.

O presente trabalho tem como objectivo identificar a importância da obtenção de uma licenciatura na valorização social e económica das mulheres angolanas e, conseqüentemente na promoção do desenvolvimento da sociedade. Para tal, apresentam-se os resultados preliminares de um estudo exploratório de

---

<sup>1</sup> Professora associada, Departamento de Gestão, CEFAGE-UE, Universidade de Évora, [mrlucas@uevora.pt](mailto:mrlucas@uevora.pt)

<sup>2</sup> Professora auxiliar, Departamento de Economia, CEFAGE-UE, Universidade de Évora, [mcpr@uevora.pt](mailto:mcpr@uevora.pt)

<sup>3</sup> Professora auxiliar, Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, ICAAM, Universidade de Évora, [iar@uevora.pt](mailto:iar@uevora.pt)

<sup>4</sup> Professora associada, Departamento de Economia, ICAAM, CEFAGE-UE, Universidade de Évora, [leonor@uevora.pt](mailto:leonor@uevora.pt)

M.<sup>a</sup> Raquel Lucas, M.<sup>a</sup> da Conceição Rego, Isabel Joaquina Ramos  
e M.<sup>a</sup> Leonor da Silva Carvalho

natureza qualitativa com base numa entrevista aplicada a uma amostra de conveniência de mulheres angolanas licenciadas.

Os resultados permitem aferir a importância das mulheres licenciadas na promoção do desenvolvimento em Angola e sugerem tópicos para futuras pesquisas.

### **Palavras-Chave**

Mulheres, Ensino Superior, Desenvolvimento Sustentável, Angola

## **1. Introdução**

A educação é um direito universal e uma ferramenta fundamental para desenvolvimento das capacidades dos indivíduos, para a produtividade e para a criatividade, assim como para se tornarem cidadãos e cidadãs activos e críticos, preparados para participar nas práticas democráticas das sociedades. A discussão teórica sobre educação mobiliza essencialmente a teoria de Becker (1964) sobre o capital humano e a sinalização do mercado de trabalho defendida por Spence (1973). Subjacente a esta questão, e de forma particularmente mais acutilante nos países menos desenvolvidos, está o problema social da desigualdade de género, a valorização do estatuto da mulher licenciada, o combate à pobreza e, em termos gerais, o aproveitamento do capital humano para o desenvolvimento (nas suas vertentes económica, social e ambiental). Tal implica conhecimento sobre os impactos do ensino superior na valorização pessoal e profissional das mulheres sendo ainda necessário demonstrar cientificamente a importância do investimento em educação e as restrições ao seu acesso.

Em Angola, tal como na maioria dos países africanos, o número de mulheres que acede ao ensino superior é geralmente baixo (no total da população com idade para aceder e frequentar este grau de ensino), sendo a desigualdade de género nas esferas sociais, políticas e económicas relevantes. Nos países menos desenvolvidos, as mulheres que desempenham tarefas fundamentais na organização das actividades familiares, são frequentemente afastadas demasiado cedo do sistema educativo, de modo, precisamente a responsabilizarem-se pela organização das várias tarefas relacionadas com o funcionamento e manutenção da casa de família.

## Mulheres licenciadas e a promoção do desenvolvimento em Angola: que diferença faz o Ensino Superior?

Se, genericamente, níveis mais elevados de educação promovem maior bem-estar e qualidade de vida, por via dos rendimentos auferidos, as mulheres mais qualificadas terão tendência a melhorar o seu estatuto na sociedade e a modificar o seu estilo de vida: terão maiores expectativas em termos de carreira e por isso casarão mais tarde, terão famílias menos numerosas e, conseqüentemente, famílias mais saudáveis. A “tradição” de estudar será também transmitida aos filhos de forma mais estruturada e como algo natural. Acresce o facto de, através de maiores níveis de educação, as mulheres conseguirem mais facilmente traduzir o seu conhecimento empírico em conhecimento científico, enriquecendo-o, e tirando mais partido dos recursos existentes. Esta questão é particularmente pertinente em territórios de características marcadamente rurais, que vivem de explorações agrícolas (de subsistência em muitos casos) onde as mulheres desempenham um papel determinante. Níveis de educação mais elevados permitem ainda às mulheres uma participação mais activa nas decisões do quotidiano, dentro e fora da família, tornando mais fácil a transmissão do seu conhecimento e, por essa via, uma melhor e mais eficaz utilização global dos recursos, levando a melhores rendimentos. Do ponto de vista da sustentabilidade dos territórios, contribuirão em larga escala para a construção de uma sociedade mais sustentável.

Com este artigo pretende-se identificar os impactos resultantes da frequência do ensino superior, na valorização social e económica das mulheres angolanas licenciadas e, conseqüentemente na sociedade, verificando quais as condições de partida (*background* familiar/motivação) que lhes permitem obter esta formação.

### **2. Revisão da Literatura**

Quando o objectivo da investigação se prende com o estudo da inter-relação existente entre educação e desenvolvimento – relação esta que se sabe ser positiva – deve-se desde logo começar por equacionar a discussão em termos inter-geracionais e em termos dos valores predominantes nas famílias. De facto, a decisão de manter (ou não) os filhos a estudar cabe, em primeiro lugar, aos pais. Assim, o ‘*stock*’ de capital humano que um dado território – um continente, um país ou uma região – vier a ter no futuro, por exemplo, na próxima geração, é o resultado daquilo que hoje as famílias decidirem em termos da manutenção dos filhos no sistema educativo. Claro que estas decisões estão relacionadas com os valores predominantes na so-

M.<sup>a</sup> Raquel Lucas, M.<sup>a</sup> da Conceição Rego, Isabel Joaquina Ramos  
e M.<sup>a</sup> Leonor da Silva Carvalho

cidade, designadamente com os resultados associados a uma análise custo-benefício feita entre a decisão de manter os filhos no sistema de ensino e a opção de fomentar a sua integração mais cedo no mercado de trabalho. É claro que esta análise – feita, exclusivamente, para os graus de ensino não obrigatórios –, depende de factores diversos, como sejam o nível global de escolaridade do território em questão, a maior ou menor facilidade em integrar o mercado de trabalho, a diferença de remuneração associada a níveis de escolaridade mais elevados, entre outros.

Deste ponto de vista, a frequência (ou não) de ensino superior é particularmente relevante. O desenvolvimento de estudos diversos, relativos aos efeitos do ensino superior, entre os quais Rego & Caleiro, 2004 e 2010; Rego, 2005; Vieira & Vieira, 2009, permitem evidenciar a existência de efeitos positivos no rendimento e na economia regional contribuindo as instituições de ensino superior quantitativa e qualitativamente para a melhoria do mercado de trabalho, por via da integração dos diplomados e, consequentemente para o desenvolvimento económico. Particularmente, os factores que influenciam a ‘procura’ do ensino superior são preponderantes e relacionam-se com aspectos demográficos e com o ambiente social e económico.

Países e regiões com níveis mais elevados de bem-estar e qualidade de vida são, em simultâneo, os territórios onde os níveis de qualificação escolar são também mais elevados. Veja-se, a este respeito, os dados disponíveis no anexo estatístico com o *ranking* construído a partir do Índice de Desenvolvimento Humano, no Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2010). Em primeiro lugar surge a Noruega, ocupando Angola o 146.º lugar, com um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,403 (Quadro 1).

Quando 1 - Índice de Desenvolvimento Humano

Posição IDH 2010	IDH	Esperança Vida Nascimento	Média Anos Escolaridade	Anos Escolaridade Esperados	RNB (PPP \$ USD de 2008) per capita	Índice Desigualdade de Género (posição 2008)	Índice Pobreza	População Limiar Pobreza <\$1,25/dia
1 – Noruega	0,938	81	12,6	17,3	58.810	5		
2 – Austrália	0,937	81,9	12	20,5	38.692	18		
..								
40 – Portugal	0,795	79,1	8	15,5	22.105	21		
41 – Polónia	0,795	76	10	15,2	17.803	26		
..								
145 – Haiti	0,404	61,7	4,9	6,8	949	119	0,3	54,9%
146 - Angola	0,403	48,1	4,4	4,4	4.941	ND	0,45	54,3%

Fonte: PNUD (2010)

## Mulheres licenciadas e a promoção do desenvolvimento em Angola: que diferença faz o Ensino Superior?

O posicionamento decorre do facto de todas as variáveis consideradas na construção deste indicador revelarem uma situação social e económica, média, débil: enquanto o rendimento nacional bruto *per capita* (em pps) em 2008 era de 4.941 \$, a esperança média de vida não ultrapassa os 48 anos e a média de anos de escolaridade bem como o número de anos de escolaridade esperada é de apenas 4,4. A partir destes indicadores, e destacando os relativos ao nível de escolaridade, o conhecimento das variáveis que permitem o acesso ao ensino superior, particularmente pelas mulheres, pode levar a identificar medidas de política que promovam não apenas o acesso ao ensino superior como também o aumento do número de anos de escolaridade, condição fundamental para a prossecução dos estudos universitários. Esta realidade é confirmada e reconhecida pelas entidades oficiais angolanas, por exemplo no “Relatório do Estado Geral do Ambiente em Angola” (Ministério do Urbanismo e Ambiente, 2006) que, no capítulo relativo à Educação assume: “A educação é, de facto, um pré-requisito para o desenvolvimento individual dos cidadãos e das sociedades em geral, com consequências directas na melhoria global da qualidade de vida, promovendo a erradicação da pobreza e um desenvolvimento sustentável.” (idem: cap.2, pág. 21). O relatório acrescenta que “Segundo o indicador das Nações Unidas, a taxa de analfabetismo para a população com idade superior a 15 anos era, em 2000, de 58%, contrastando com uma média de 38% para toda a África Subsariana. A taxa de analfabetismo da população feminina é mais elevada (46%), chegando a atingir valores acima dos 70% [...]. As elevadas taxas de analfabetismo nas mulheres são uma situação muito preocupante, uma vez que o nível educacional da mãe tem uma forte influência na educação das crianças e no bem-estar do agregado familiar.” (Ibidem). Estes valores são confirmados pelos apresentados no Relatório de Desenvolvimento Humano (2010) que indicam uma taxa de alfabetização de adultos de cerca de 70%, mostrando uma evolução positiva (Quadro 2).

Apesar da Constituição Angolana prever igualdade de direitos a todos os níveis (onde naturalmente se inscrevem o emprego e a educação), a verdade é que continua a existir grande disparidade de oportunidades entre homens e mulheres, sendo a promoção da educação da mulher um factor chave para minimizar esta questão. Este problema é particularmente pertinente nas áreas rurais, onde as mulheres rurais são um dos grupos marginalizados pelo sistema de educação, sendo cerca de 90% analfabetas. Esta questão reflecte outra, relativa às desigualdades geográficas

M.<sup>a</sup> Raquel Lucas, M.<sup>a</sup> da Conceição Rego, Isabel Joaquina Ramos  
e M.<sup>a</sup> Leonor da Silva Carvalho

Quando 2 - Taxas de Alfabetização e de Matrícula

Posição IDH (2005 -2009)	Taxa de alfabetização de adultos	Taxa de matrícula no ensino secundário	Taxa de matrícula no ensino superior
1 – Noruega	ND	96,6%	75,9%
2 – Austrália	ND	87,5%	75,0%
..			
40 – Portugal	94,6%	87,9%	56,9%
41 – Polónia	99,5%	93,8%	66,9%
..			
145 – Haiti	61%	ND	ND
146 - Angola	69,8%	17,3%	2,8%

Fonte: PNUD (2010)

e sociais, estando as áreas urbanas melhor servidas que a área rural. Na região da capital 78% das crianças atinge a sétima classe, situando-se esse número em 65% e 64% , para as outras áreas urbanas e áreas rurais, respectivamente (Ministério do Urbanismo e Ambiente, 2006). Existe uma ligação evidente entre o estado de pobreza e o nível de instrução alcançado. Do total da população sem nenhum nível de instrução, estima-se que 41% sejam pobres extremos. A população com um nível de instrução acima do ensino primário é essencialmente “não pobre”: cerca de 72% dos indivíduos com um nível de instrução superior situam-se acima da linha da pobreza.” (idem, pág. 42). Do ponto de vista da coesão social e dos territórios, é importante assegurar igualdade de oportunidades nas diferentes áreas – rurais e urbanas – no sentido de promover maior e melhor conhecimento a todas as populações. Como referido no sumário, maiores níveis de educação reflectir-se-ão numa melhor e mais eficaz utilização dos recursos existentes e levando a menos problemas ambientais, particularmente nas áreas rurais. Do ponto de vista da sustentabilidade dos territórios, maiores níveis de educação levarão à construção de uma sociedade mais sustentável.

### 3. Metodologia Aplicada

Considerando a variedade de procedimentos metodológicos disponíveis para a realização de trabalhos de pesquisa e a escassez de trabalhos desenvolvidos sobre a

## Mulheres licenciadas e a promoção do desenvolvimento em Angola: que diferença faz o Ensino Superior?

temática, optou-se por uma pesquisa aplicada visando a criação de conhecimentos para aplicação prática direccionados para a solução do problema específico em estudo e pela pesquisa exploratória e descritiva com corte transversal.

Os trabalhos desenvolvidos são de natureza exploratória porque o propósito é descrever e clarificar conceitos em cujo domínio existe pouco material bibliográfico. Embora actual, não existe muita informação sobre o problema em estudo, sobretudo em Angola, nem informações cientificamente produzidas que atendam às necessidades da investigação em causa.

A pesquisa é descritiva porque tem por objectivo conhecer a importância da obtenção de uma licenciatura pelas mulheres angolanas e relacioná-la com a sua promoção e valorização socioeconómica e da sociedade. É de corte transversal uma vez que a recolha de dados ocorreu num determinado momento (prevalência) e não ao longo do tempo (incidência), não havendo a intenção de avaliar as variações com o decorrer do tempo. Contudo, a diversidade já revelada nos diversos documentos existentes, entre a realidade das áreas rurais e urbanas, suscita a necessidade de procedermos à caracterização nestas duas tipologias de territórios.

Para a realização deste estudo foi adoptada uma metodologia de investigação de tipo qualitativo, em que o instrumento de medida utilizado ou técnica de recolha de dados primários foi a entrevista a uma amostra de mulheres licenciadas. A análise da informação foi realizada em função do objectivo de estudo por meio de análise dos conteúdos das entrevistas.

### **4. Resultados e Conclusões**

Os resultados são apresentados de acordo com as respostas obtidas através dos inquéritos realizados a 50 mulheres angolanas, com o grau de licenciadas e organizados de acordo com as condições prévias e as consequências da obtenção de formação superior. São ainda efetuadas as comparações possíveis entre os vários grupos de entrevistadas, tema a tema. No final apresentam-se algumas considerações gerais, relativamente a aspetos transversais.

- *Condições prévias de acesso ao Ensino Superior*  
Na opinião de vinte e quatro das cinquenta entrevistadas, aumentar o conhecimento foi a razão apresentada para estudar. Nove referem melhorar

M.<sup>a</sup> Raquel Lucas, M.<sup>a</sup> da Conceição Rego, Isabel Joaquina Ramos  
e M.<sup>a</sup> Leonor da Silva Carvalho

competências intelectuais, seis adquirir ferramentas para ter sucesso no mercado e, onze a melhoria da condição económica como a razão fundamental da sua opção de estudar.

No que respeita às condições essenciais à frequência do ensino superior, a determinação e o empenho é assumida como maioritária (52%), seguindo-se as boas bases do ensino médio e secundário (32%) e o tempo disponível (16%), por ordem decrescente de preferência. As respostas obtidas evidenciam não apenas a importância dos factores individuais no envolvimento e motivação à frequência do ensino superior, assim como potenciais constrangimentos relativos à inexistência de boa formação de base.

É generalizada a opinião de que a principal determinante da escolha do curso e da universidade, é a diversidade da oferta formativa e também o número de vagas e flexibilidade nas formas de admissão inscrição. Também a distância e conseqüentemente o custo daí decorrente tem alguma importância para cerca de 28% das respondentes. Tais resultados decorrem muito provavelmente da maioria da oferta formativa estar concentrada na região de Luanda assim como a totalidade das mulheres participantes no estudo ser residente nesta região.

No contexto em que o estudo foi realizado, dificuldades familiares e económicas foram as principais causas apontadas no acesso ao ensino superior (62%). Igualmente também são estas as referidas como principais apoios por um número considerável de respondentes (48%). Não existem bolsas disponíveis ou auferidas pelas participantes no estudo. Outras dificuldades no acesso mencionadas estão relacionadas com a oferta reduzida (24%) e a qualificação do corpo docente (14%).

- *Consequências da obtenção de formação superior*

Seguidamente apresentam-se os resultados relativos às consequências da obtenção de uma licenciatura pelas mulheres angolanas, nomeadamente na promoção de melhorias profissionais e sociais.

No que respeita ao acesso ao emprego, os resultados não são conclusivos, porque a maioria das mulheres já trabalhava desde o ensino secundário. Uma pequena parte (22%) afirma contudo ter melhorado a sua condição laboral

## Mulheres licenciadas e a promoção do desenvolvimento em Angola: que diferença faz o Ensino Superior?

e mudado de emprego, mudança essa permitida pela superior qualificação. A maior parte (64%) afirma ter sido objeto de promoção no emprego, auferindo rendimentos superiores (entre 30 a 50%), resultantes de novos cargos de chefia e de coordenação. Cerca de metade das respondentes consideram contudo existir alguma discriminação pelo género em termos salariais.

Maior reconhecimento e estatuto sociais relacionados com os níveis mais elevados de educação são variáveis, afirmando cerca de 46% das respondentes ter melhorado, as mesmas que também afirmaram ainda ter havido alguma alteração no papel familiar, quanto a tomada de decisões, maior autonomia e confiança nas decisões tomadas. Também se sentem mais determinadas, seguras e com mais capacidade de participante na sociedade. Um factor considerado negativo por 36% das inquiridas e resultante do maior envolvimento profissional e social é a menor quantidade e qualidade de tempo dedicado à família.

- *Perceção do futuro da mulher licenciada Angolana*

Outro dos aspetos considerados e questionados relaciona-se com a perceção que tem relativamente ao futuro da mulher licenciada em Angola, nomeadamente se a detenção do grau de licenciatura continuará a promover um maior bem-estar e qualidade de vida, melhores rendimentos e estatuto social. A maioria das respondentes (56%) percebe o futuro com preocupação, considerando que a licenciatura não será garantia de emprego. Atribuem mais importância à capacitação para responder ao mercado de trabalho, à flexibilidade de ajustamento e à formação e aprendizagem ao longo da vida do que à obtenção do grau de licenciada. Sobre o contributo da obtenção de uma licenciatura no combate à pobreza e melhoria dos índices de desemprego.

### **5. Notas Finais e Desenvolvimentos Futuros**

Como nota final pode afirmar-se a importância da educação de nível superior na melhoria da qualidade de vida e da promoção económica e social das mulheres angolanas.

M.<sup>a</sup> Raquel Lucas, M.<sup>a</sup> da Conceição Rego, Isabel Joaquina Ramos  
e M.<sup>a</sup> Leonor da Silva Carvalho

Embora o estudo não seja representativo do ponto de vista estatístico, é possível inferir dos resultados obtidos, a importância das mulheres licenciadas na promoção do desenvolvimento em Angola, facto que embora reconhecido como determinante ao nível dos responsáveis pela política pública, pode ser valorizado.

As instituições de ensino, público e privado, existentes, assim como a quantidade e diversidade da oferta disponibilizada são um contributo essencial quer para responder à crescente procura formativa, quer à melhoria da qualificação dos docentes, quer ainda para assegurar no futuro um maior e sustentável desenvolvimento individual dos cidadãos e da sociedade.

Desenvolvimentos futuros que passem por um maior investimento na formação das mulheres angolanas, podem levar a um desenvolvimento mais equilibrado das populações, do ponto de vista da sustentabilidade dos territórios. Importa contudo, conhecer os mecanismos que podem e devem ser ativados tendo em vista superar as dificuldades detetadas no acesso ao ensino superior e, simultaneamente atenuar as assimetrias entre as áreas rurais e urbanas.

### **Referências Bibliográficas**

- Becker, Gary (1964). *Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education*. Chicago, University of Chicago Press.
- Ministério do Urbanismo e Ambiente (2006). *Relatório do estado geral do ambiente em Angola*. Programa de Investimento Ambiental. Disponível em [http://www.angola-nainternet.ao/documentos/minua\\_rel.pdf](http://www.angola-nainternet.ao/documentos/minua_rel.pdf), acedido em 16 de Agosto de 2011.
- PNUD (2010). Relatório de Desenvolvimento Humano *A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano*. Disponível em <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2010>, acedido em 16 de Agosto de 2011.
- Rego, Conceição e Caleiro, António (2010). "On the spatial diffusion of knowledge by universities located in small and medium sized towns", *iBusiness*, vol.2, n.º 2, June, pp.99-105.
- Rego, Conceição (2005). "Universities and economically depressed regions: how strong is the influence of the University of Évora on the human capital of the region", in (Edited by) Santangelo, Grazia D. *Technological Change and Economic Catch-Up The role of Science and Multinationals*, Edward Elgar Publishing, pp. 240-260.

Mulheres licenciadas e a promoção do desenvolvimento em Angola:  
que diferença faz o Ensino Superior?

Rego, Conceição e Caleiro, António (2004). "A atracção das Universidades em Regiões Economicamente Deprimidas: o caso da Universidade de Évora", *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, n.º 7, 3.º quadrimestre, APDR, Coimbra, pp. 19-40

Spence, Michael (1973). "Job Market Signaling", *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 87, No. 3, August, pp. 355-374.

Vieira, C. e I. Vieira, (2009). Student based funding in higher education systems with declining and uncertain enrolments: the Portuguese case, CEFAGE – U.E., Working Paper 2009\_2.